Borbulhas de Dança

Mundo Encantado
Estranhos Prazeres
Profundos Conflitos

Luz de Miel

Certificado de Registro ou Averbação

Registro de direitos autorais

Nº de registro 538.806

Livro 1024

Folha 496

Apresentação.....8

Bale moderno etc 13

Gravuras e desenhos..... 225

Dedicado aos meus alunos que me incentivaram no caminho da dança aprofundando meus sentimentos.

Selva Belfior.

Apresentação

Borbulhas de Dança.

-Eu sou dança tormentosa
Vibrante borbulhante.
Uma paixão amorosa
Fogo quente ardente,
Oceano, vento, nuvem,
Luzeiro, ilha selvagem,
Flor, perfume, miragem,
Pássaro alado, verão,
Anjo sagrado, inverno,
Pranto, ternura,
Lamento, doçura,
Ora ondulante, ora moinho,
Sempre viajante
Buscando encontro.

Do caos dionisíaco brotam borbulhas tormentosas e num passe de mágica; fermentos febris explodem em luz.

Inspiração em **Nietzsche** e na **Luz Universal**.

-A autora **Luz de Miel**, fala da personagem **Selva Belfior**, apelidada de **Selvabel** ou **Selvabê**, nascida em **Weena Port**, capital de **Latina**, a terra da cumbia e do calipso.

-Alguns nomes de pessoas e lugares como algumas situações, são fictícios.

Conteúdo do livro da autora **Luz de Miel**: **Borbulhas de Dança**.
-Passos de bale clássico e moderno.
-Passos de danças folclóricas dos cinco continentes incluindo danças tribais.
-Passos básicos universais de dança.
-Histórico do bale e de bailarinos.
-Sobre a dança de salão e as danças folclóricas.
-Modalidades de dança e classificação de bailarinos.
-Comentários – conceitos – pensamentos – experiências.
-Principais trabalhos coreográficos de **Selva Belfior** e ilustrações.

-Leitura para professores e alunos de dança e para todos os públicos.

Aulas de Ballet Clássico.
- Exercícios A La Barr.
1ª Pos. Fermê, demi plié, plié, relevé em demi point.
Demi plié et grand plié nas cinco pos.
Battement tendú an dedant, an dehort, an coté.
Battement glissé.
Battement degagée et alongeé.

Ronde jambe et fondie a terre et an l'air.
Petitte battement no coud de piè.
Battement frappé, battement glissé, battement fondú.
Dessous.

-Adágio: cambré na 1a pos. et cambré no demi point, brás an souplesse, relevé et atittude.
Pivot, pás de bourrée dessous, chassé et bras bas.
Developpment da 5ª pos. demi plié, croisé, pose fermé et ouvert plié.
Developpment croisé, dedant, dehort, coté.
Atittude: da 5a pos. Retiré, relevé, croisé, Atittude em efacé, defacé et croisé. Grand battement an dedant, an dehort, an coté avec plié, relevé, demi tour, souflé, cambré.

-Tour, detirée, tour, alongé, tour, relevé atittude.

-Centro.
Port de bras, plié, relevé, na 1ª e na 2ª pos.
Souflé et cambré na 5ª pos.
Glissé, ensemble.
Pas de Chat, pas de bourré.
Arabesque um, dois, três avec balance et valsa.
Piqué, arabesque, piqué, pirouette.
Chassé, galop, polka.
Jeté, grand jeté, jeté altournand.
Tour, devoulé, pas de cheval.
Balloné, tombé, roda estrela, ponte et pose em arabesque atittude.
Sautés, echappés, changements, elevés, relevés, petiné,

temp lié.
Pirouette, fogetê, sissone doublé, dessous coupe.
Bateria brisé dessus, entrechat.
Grand card, grand jeté en tournand, congelar ou sustentar.
Correr em círculo, correr de costas, em diagonal e alternar com arret an l'air, grand jeté, balloné, pirouette, foguetté et pás couru pique et arabesque, valsa em tournand, tour et atittude.
Tour, emboité em tournand, chainés.

-Chão.
Piques, flex et point.
Alongé, souflé, detirée.
Meio spagarde, spagarde, souflé et pose.
Cobra, peixe, meio sino, sino, balanço, cambalhota.

-Agradecimento ou compliment ou reverence.
Da 1ª pos. Sai na 2ª et compliment na 4ª an dehort em demiplié.
Balance, valsa, minué, mazurka, arabesque, ou tour et reverence em battement tendú an dedant.

-Exercícios.
Elevés, relevés.
Alongé, fondú, plié, degagée.
Barr de la barre, souflé, planché, mesinha, beija joelho.
Development, crescendo, suflê, alongé, voltar.
Suplesse; suflê, cambré.
Sandiment, retiré, pasé, relevé.

Echapé, achagment, charnier, chute, pirouette, cabriole.
Chasé, chasé, ensemble. Chasé, jeté, grand jeté. Congelar no ar com bras em 5a russo ou 3a Royal.
Demi tour, tour.
Pás de bourré, pas de cheval, severiward.
Salto italiano e húngaro.
Glissé, strom, sousous, dessous.

-Descarregar energias. Aspirar e espirar. Despreguiçar, quebrar.
Cruz aberta na 2ª. Esticar se lentamente para cima, enlaçar os dedos.
Puxar energia de acima com mão direita e logo com esquerda.
Atrair a energia da terra. Posição de oração.
Exclamar: "eu sou pura luz, eu sou paz profunda!".

-Os exercícios avançados são elaborados de semestre em semestre com repetições, aperfeiçoamento e nomenclatura de acordo à intenção do professor e exigência do estudo.

Bale moderno etc

Bale Moderno.

-O editor de "Dance Magazine", atento ao movimento moderno de Mary Wigman, Doris Humphrey, Charles Weidman, Martha Graham, o então muito lindo Paul Milton, codifica os passos de balé moderno desde 1952.
Desde então o ballet não é visto somente como decorativo, geométrico, mecânico (Paul Love), harmônico. O ballet revela o drama humano em movimentos de desequilíbrio voltando ao equilíbrio e muito descobrimento foi feito através da expressão corporal. Segundo Isadora Duncan o movimento natural do corpo não pode se restringir somente nos braços e nas pernas, o tronco entra em ação e também a respiração.

-Exercícios de Bale Moderno.
Aspirar e espirar.
Contrair, descontrair ou se soltar. Tensão e relaxamento.
Movimento estreito e movimento amplo. Movimento alto e baixo.
Afastamento, acelerar, retardar.
Altura cônica, vaivém para cima, das pernas á cabeça e girando.
Altura esférica, corpo ondulante girando por todo o espaço do palco.
Balanço do corpo aos lados e movimentos circulares em forma de oito.

Bamboleio ou caída do corpo pela frente ou pelos lados, é uma inclinação vertical assegurada pelos pés na horizontal, é um desequilíbrio momentâneo de caída e volta.
Cair e recobrar se, desequilíbrio e equilíbrio.
Cimbréio ou movimento que começa na extremidade inferior do ventre balançando para os lados e em círculo.
Movimento em espiral. Crescendo e acelerando.
Icosaedro: segundo Rudolf Von Laban, no bale moderno podem ser seguidos movimentos em todas as direções.
Dinamismo: segundo Dohn Martin, o bale moderno evolui em movimento contínuo e a sua dinâmica baseia se nos opostos, com movimentos que contrastam como os ascendentes e descendentes.
Forma aba ou forma repetida de um movimento com energia enfatizada pela música.
Giro em rotação contínua.
Seqüência contínua de um movimento principal.
Passo, contrapasso, pausa.
Posições dominantes e simbólicas.
Seqüências experimentais infinitas.

-Ballet.

O ballet clássico formou se no século quinze, dezesseis e dezessete, sendo um método acadêmico de dança com técnica própria. Cria as cinco posições básicas de onde saem todos os outros passos de dança.
Uma dança elevada ao plano de ballet, não é somente uma coreografia de acordo a essa modalidade, no início, o bale tomava forma numa composição de danças expressando uma idéia poética ou um drama, conto,

lenda. Chama se isso de bale de repertório, a expressão se ajuda da pantomima, além dos passos rigidamente executados, da decoração cênica, do jogo de luzes, da indumentária e da música.
O ballet clássico é a base acadêmica de um bailarino, dá forma, flexibilidade e postura corporal, afina a figura, dá elegância aos movimentos e segurança nos gestos, fluidez na seqüência, passa energia, transmite força e vida.
Para o seu método o ballet clássico valeu se do folclore cigano, do folclore da Índia, da Arábia, da Grécia, da Itália, da Espanha, da França, da Escócia, da Rússia, da Hungria, e o neoclássico valeu se de outros caracteres como as danças tribais.

-No bale romântico da Inglaterra o método, o figurino, a fonte de inspiração, começam a mudar com ornamentos mais encantadores.
Aparece o bale moderno com mais liberdade de expressão, com ritmo moderno e exótico, estilo coreográfico novo, novos elementos no cenário como a pintura, novos gestos e movimentos mais atrevidos sem perder a estética, surge uma técnica inovadora.

-O bale contemporâneo no final do século vinte agita cada centímetro de movimento do corpo e usa o espaço com mais ousadia. A sua dinâmica varia entre quase estática e progressiva como o jazz, dança de rua, aeróbica, ginástica olímpica, circense e outras modalidades que alimentam sua inspiração e técnica transformadora. A sua singularidade está em mostrar se livre de regras estéticas e usando e abusando de todas as possibilidades de

movimento.
O ballet clássico como o moderno valeu se sempre de uma amalgama de movimentos que levam a possuir todas as raízes do mundo elevadas ao palco através da projeção estética. Como diz o músico brasileiro Fernando bicudo: o folclore de hoje, é o clássico de amanha.

História do ballet.

-O espetáculo do circo romano no século quinze na Itália tinha um desfile de artistas, poetas, músicos, dançarinos, acrobatas. Aos poucos introduzia se na dança um argumento teatral com a escolha de um texto a se expressar com música e dança para divertir melhor à aristocracia. Catarina de Médici era então a incentivadora de novos artistas.
Em 1661 na França, Luis XIV fundava a Academia Royale de Dance, interpretando como bailarino, o rei sol. Em 1672 fundava se a Òpera de Paris tendo por primeiro coreógrafo a Pierre Beachamps que ensinou as cinco posições voltadas para fora (em dehort) para ampliar os movimentos de pernas e braços, os Pas de Elevation com saltos, piruetas, cabriolas para homens que na época dançavam vestidos de mulher, mas logo introduzia se a mulher como ballerina. Os argumentos continham mitos e contos onde a heroína era a bailarina num mundo romântico de príncipes e princesas. Com a dança sur le pointes a aparência da bailarina ficava mística, etérea, divina como a leve Marie Taghione usando a saia romantique de tule e fazendo arabesques, e a Fanny Elssler que dançava com expressão funda, atreveu se a usar o tutu; saia curta de tule. Da Òpera de Paris saíram

bales românticos como As Sílfides. Tendo como modelo o bale russo de Sergei de Diaghilev.

-Em São Petersburgo na Rússia, no início do século XVIII, o coreógrafo francês Petipa e o músico russo Tshaikowski, criam obras monumentais para o bale clássico como A Bela Adormecida em 1890, O Quebra-Nozes, O Lago dos Cisnes em 1895.

-Dali nasceu o grande coreógrafo Mikhail Fokine que fez A Morte do Cisne, tornando se em 1909, coreógrafo de Os Ballets Russes de Diaghilev, Fokine veio a Paris do Centro de Belas Artes de São Petersburgo que ele mesmo fundara e introduz em Paris a pintura em grandes cenários para a dança. Dali saíram Ana Pavlova, Vaslav Nijinski, Leon Bakst, Alexander Benois. Ate 1929 o empresário de Fokine, Diaghilev, produziu obras inteligentes como a ópera O Príncipe de Borodin, coreografia de Fokine, Le Fils Prodigue de Balanchine, Prokofiev, Kochno e Rouault.
O bale russo de Fokine converteu se em bales românticos e estilizados como Cleópatra, Petruschka, Carnaval.

-Em 1910 o músico russo Igor Stravinski trazia a Paris o poema sinfônico Fogos de artifício, a pedido de Diaghilev cria mais uma composição musical para bale: O Pássaro de Fogo, posteriormente Petruschka. A Sagração da Primavera, Pulcinella, todas composições anticlássicas com ritmos marcantes e originalíssimos. No século XVIII, da triunfal formação do ballet clássico na Rússia, na França, na Itália, surge a Ecole Francaise influenciando Inglaterra,

Áustria, Alemanha, Dinamarca, Itália, Rússia, havendo um forte intercambio cultural entre eles. A Ecole Francaise passa a ser a síntese de vários estilos de bale.

-Ana Pawlowna (1881 – 1931), bailarina russa do método clássico para quem Mikhail Fokine fez A morte do cisne.

-Margot Fonteyn: nascida em Inglaterra em 1919, foi a maior estrela do Royal Academie of Dances of London, dançou com o russo Rudolf Nurejev, bales famosos como Romeo e Julieta, difundindo um novo método de bale; o Romantique.

-Vaslav Nijinski: ficou famoso pela sua figura e caráter enfermiço, no palco revelava força extraordinária com elevations. Dançou em Sheherazade, O Espectro da Rosa, Petruschka. Cria sua famosa coreografia Tarde de um Fauno, com música de Debussy em 1912, dançando com marcante sensualidade e romantismo. Na sua maravilhosa coreografia: A Sagração da Primavera, com música de Igor Stravinski, vive duras críticas pelos passos que contrariavam á elegância do ballet com muitas flexões, além da música considerada anticlássica. Le Sacre du Printemps foi chamado de: A massacre da primavera, porém, passou depois a ser o seu maior triunfo, este bale revolucionário marcou a passagem do clássico para o moderno.

-Da Rússia veio à Paris Leonide Massine para dançar o bale de Fokine: La Legende de Joseph, começa a ser um marcante inovador com o bale realista em um ato:

Parade, estreada em 1917 com música de Erik Satié, coreografia de Leonide Massine, remontada por Suzanna della Pietra, telão e figurino de Pablo Picasso, libreto de Jean Cocteau, causou espanto com seu bale cubista.
Massine apresenta em Montecarlo de 1932 a 1936 obras como Jeux d'Enfans, Le Bean Danube, Scuola de Ballo, Union Pacific, La Gaité Parisienne, Capriccio Espanhol, Simphonie Fantastique, Septienne Symphonie. Trabalhou na França, na Itália, na América onde apresentou o bale sinfônico com conteúdo dramático, místico e religioso: Nobilíssima Visione, posteriormente O barbier de Seville. A comédia humana com música do século XIV. Massine foi outro dos tantos grandes coreógrafos descobertos por Diaghilev, confiando a ele O chapéu de três bicos que Massine apresentou em 1919 com música de Manuel de Falla e cenário de Picasso.

-George Balanchine: formou se como bailarino em São Petersburgo na Rússia ingressando no Ballet Russes de Paris do empresário e artista Sergei Diaghilev, depois trabalhou na Dinamarca, na Inglaterra e na América. A sua coreografia Apollon foi sucesso em Paris em 1928, com música de Stravinski, inspirado num mito grego e apresentado em estilo clássico e contemporâneo. Fez 425 coreografias, as 45 últimas no New York City Ballet. Um dos seus tantos sucessos foi Les Fils Prodigue, tema bíblico apresentado em 1929 com música de Sergei Procofiev em três atos com produção de Boris Kochno.

-Roland Petit: ingressou aos dez anos na Ecole de Dance de L'opera de Paris, foi coreógrafo de Proust, Les Forains,

Le Rendez-Vous, Le Jeune Home et la Mort, Carmen, Paradis Perdú, La Rose Malade, Symphonie Fantastique, Le Fantome de l'opera, Can Can, entre outros. Em Rendez–Vous em 1945, com música de Joseph Kosma e release de Jacques Prévert onde diz que um homem lê o seu horóscopo que prevê a sua morte próxima, um personagem sinistro, larga a navalha que tinha nas mãos num canto escuro, para evitar o pior, o homem confessa a seu possível agressor, ter um encontro com a moça mais linda do mundo, imediatamente o vilão fecha a navalha deixando a escorregar no bolso do homem solitário que depressa parte para o seu destino onde a morte o degola.

-Isadora Duncan: nasceu em Los Angeles na Califórnia em 1878, nunca freqüentou uma academia de ballet, era bailarina autodidata que contrariava as rígidas normas do ballet clássico, foi contra as cinco posições, contra as linhas retas e horizontais como inexistentes na natureza como as sapatilhas de ponta antinatural que aprisionam os pés. Difunde a Dança descalça ou a da Duncan em 1916 e culmina em 1911, é um estilo romântico, natural, poético, seminu, com túnicas gregas, figuras copiadas de esculturas gregas, passos imitando movimentos de crianças, de pássaros, de donzelas. Suplanta os exercícios de ballet por exercícios como respirar, suspirar, sorrir, caminhar, andar, correr, girar, balançar, pular, cair, levantar se, sem técnica fixa. A postura não se fixa na coluna e sim no tórax, dali sai tudo tipo de emoção, evolui com movimentos ascendentes em crescendo, ponto culminante e relax.

Isadora Duncan fundou escolas em Berlin em 1904, em Paris em 1914, em Moscou em 1921. Seis bailarinas catalogaram os passos da Duncan, em 1946 se formalizava a Arte Duncan, Dança natural estilizada, Dança neo-helênica. Deram início à Dança estilo livre e a Dança improvisada. O encanto das danças da Duncan residia nos movimentos contínuos e harmônicos, expressões líricas e naturais que não tinham a ver com danças sem sentido ou com dança abstrata. Em soma ela soube exprimir a poesia da natureza e da alma com um fluir antes nunca visto. O movimento começa pela respiração e pelas formas onduladas. Isto serviu de base ao bale moderno descobrindo mais a flexibilidade e a expressão corporal, evoluindo em formas mais vibrantes e dinâmicas.

O Ballet Clássico segue a linha acadêmica de passos e posições utilizadas na dança com argumentos históricos, contos, lendas, mitos, cenas antigas onde aparecem elementos míticos, místicos, românticos, líricos, dentro de muita elegância e disciplina acadêmica.
Desde o século XVI aconteceram mudanças ou inovações, não precisamente revelando outro estilo acadêmico e sim uma nova mentalidade cada vez mais revolucionária como no século XIX. Grandes obras como a de Fokine qualificadas como bale moderno, possuem fortes elementos da escola clássica.

O bale romântico, conseqüência natural do ballet clássico, não difere muito na técnica e sim são introduzidos nele novos elementos, expressões,

argumentos de caráter chamados assim os textos inspirados em danças folclóricas ficando o bale mais atrativo, eloqüente, solto, mais ornamentado, mais exótico.

No bale moderno a técnica aparece mais diferenciada, mas não desiste do ballet clássico como escola básica para formar bailarinos com postura e nem sequer no bale contemporâneo deixa de ser usada boa parte dos exercícios clássicos como base disciplinar e para maior alcance corporal na carreira do bailarino. Todas as tendências são acadêmicas porque todas possuem métodos de ensino e a finalidade é sempre inovar a técnica, este andamento acontece desde o século XVI ate hoje. O bale moderno floresce ao mesmo tempo na França, na Alemanha, na América. A precursora deste novo movimento na dança foi Isadora Duncan, rejeitando o método clássico e implantando passos mais naturais.
Os movimentos dos braços no bale clássico baseiam se no folclore espanhol que pela sua vez foi influenciado pelo folclore cigano que passara pela Índia, pelo Egito, por terras balcânicas ate chegar na Espanha. Os saltos, a meia ponta, são originários de danças tribais. O giro sendo universal como a roda ou ciranda. O que Isadora rejeitava não eram as influências de danças do mundo e sim as posições muito difíceis, dolorosas, incômodas do ballet e perigosas para a saúde corporal.
Existe, porém, a satisfação anímica que concede o ballet tanto ao praticante como ao espectador, a sua técnica, em aparência suave e refinada, parece uma visão encarnada da alma se manifestando em vôos imaginários,

uma forma estética com muitas sutilezas que ultrapassa os sentidos e nos leva para um mundo com figuras etéreas. Sem dúvida, a beleza do ballet clássico revela o mistério da alma, seus anseios e fantasia, é profundo, lírico, como nenhuma outra modalidade.

O folclore nos identifica com o fogo porque esquenta a alma, nos identifica com a terra e com a natureza toda; ali reside o seu encanto, já o ballet clássico mexe mais com o ar, com a elevação, com o suspiro, a melancolia, com o discernimento oculto do ser. Segue-lhe o bale moderno que remexe com a água, o elemento profundo e primeiro que faz transparecer emoções inconfessadas valendo se da experiência com o corpo em uma linguagem surpreendente.

-Isadora Duncan já dançava quando apareceu o bale moderno com nova teoria e prática. Delsartre, Dalcrose, Antony Tudor, espalhavam suas obras pela América e pela Europa, surgiam novos coreógrafos e novas modalidades com rapidez. O grande Vaslav Nijinski tivesse revolucionado mais ainda se não fosse possuído pela loucura que talvez tenha acontecido precisamente por ter produzido tantas coreografias de extraordinária beleza em curto período de tempo, tanta riqueza na sua mente criativa, tanta essência da sua alma no que faz! Ou talvez tenha se ocultado em busca de sossego ou se afastado pela ingratidão de muitos com as grandes almas.

O bale moderno usava no início o termo de dança moderna ou dança nova indicando um novo tempo de

mudanças, oposto às normas rígidas tanto do ballet clássico como da sociedade e inovando notoriamente nos anos 1920.
Jacques Dalcrose dizia que o artista devia expressar o seu impulso orgânico e anímico em movimento integrado e perfeito, sem se atinar às formas. O movimento natural tinha por base o ritmo interno a ser seguido mecanicamente.

-François Delsarte (1811 – 1871): precursor do modernismo introduzindo gestos no bale como o franzimento dos lábios, movimento da cabeça, golpe com os pés, mãos para dentro e fora, cotovelos. Qualifica os movimentos em expressão intelectual, emocional e física. Sub divide em outras três mais inexpressivas e outras situações a serem reconhecidas pelo público. Divide o corpo em três fases expressionistas condicionadas pelos três aspectos da lei natural: espaço, movimento e tempo. Baseado nisto, descreve nove leis de gesticulações e ginástica para ficar cada parte corporal mais fluida e expressiva.

-Mary Wigman: estudou na Alemanha com Dalcrose e Rudolf Von Laban amadurecendo o seu estilo em 1924. Dançou sem música comunicando tensão e relaxamento com movimentos expressivos usando todo o espaço cênico. Elabora para a dança qualidades subjetivas, emocionais e dinâmicas por via físico muscular. Do seu estudo saíram bailarinos como Hanja Holm, Yvonne Georgi, Harald Kreuzberg, Kurt Jooss. De 1920 a 1930 a fama de Mary Wigman na Alemanha e na América

aumentou com a sua dança silenciosa e com inovadora expressão corporal, surgiu um nome para esse estilo: movimento puro ou absoluto, relação do homem com o seu universo.

-Rudolf Von Laban: mestre húngaro que codificou os movimentos do bale moderno numa série de balances que acontecem numa forma geométrica dentro do qual o corpo se desenvolve; o icosaedro. Os balanços são elaborados em várias escalas de movimento fazendo uso inteligente do espaço. A linha é contínua formando sempre uma figura de oito que aparece aumentativo à percepção do público e harmonioso. Laban foi influenciado por Delsarte e influenciou a sua vez nos seus alunos como Mary Wigman, Kurt Jooss. Sigurd Leeder. Em 1928 Laban publica o seu Schrifttanz ou escrita da dança, traduzida em inglês e francês, era um avanço desde o século XV. Ao contrário de outras escritas com signos e figuras, Laban faz uso de um pentagrama musical colocado verticalmente na página e sendo lido de abaixo para cima.
Os signos lidos são um retângulo e suas variações indicando posições, tempo e movimento. Criou símbolos de todas as partes do corpo maiores e menores como os ombros, dedos, rosto, joelhos, etc.
O icosaedro possui vinte triângulos eqüiláteros encontrados em doze vértices, relacionado à esfera e o cúbico.

Martha Graham: é uma das três bailarinas que saíram do Denishawn School estabelecendo o bale moderno na América como Mary Wigman e Rudolf Von Laban na